

"COVID-19: The Great Reset"

Resumo e crítica

Gustavo Moraes

"COVID-19: THE GREAT RESET" – RESUMO E CRÍTICA

Gustavo Moraes (gustavosotnas1@pm.me)

Janeiro de 2021



Este e-book gratuito está licenciado com a [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) e disponível nos formatos:

- PDF (para imprimir);
- MOBI (para leitores de e-book Kindle);
- EPUB (para demais leitores de e-book e iPad);
- HTML (para ler online no computador ou no celular);
- MP3 (audiobook - livro em áudio)

No hotsite: greatreset.github.io

PREFÁCIO

SOBRE O LIVRO-ALVO

"COVID-19 - The Great Reset" é um livro publicado em 13 de julho de 2020 e assinado pelo presidente do Fórum Econômico Mundial *Klaus Schwab* e pelo escritor humanista francês *Thierry Malleret*. Ele apresenta em detalhes o "**The Great Reset**" (ou em português: "**O Grande Reinício**"), plano do Fórum Econômico Mundial que consiste basicamente em usar a pandemia de COVID-19 em 2020 como uma **oportunidade** para modificar completamente as estruturas da sociedade no mundo inteiro.

A título de conhecimento, o Fórum Econômico Mundial é uma organização oficialmente sem fins lucrativos, composta pela maioria das maiores empresas do mundo, como Microsoft, Google, Apple, Amazon, Pfizer, Uber, Xiaomi e Visa, incluindo empresas brasileiras, como os bancos Itaú, Bradesco, BTG Pactual e Safra, a petrolífera Petrobras e a mineradora Vale. Ou seja, por trás do Fórum Econômico Mundial há pessoas dentre as mais ricas e influentes do mundo, e, como esta organização conta com a participação de governos de praticamente todos os países e da Organização das Nações Unidas (ONU), este grupo tem poderes de mudar o mundo.

O Fórum Econômico Mundial é conhecido na mídia pelas suas conferências anuais na cidade de Davos (Suíça), que já tiveram a presença de políticos como o Xi Jinping (China) e Nelson Mandela (África do Sul), ativistas como Malala Yousafzai (Paquistão), Greta Thunberg (Suécia) e Naomi Wadler (EUA), e celebridades como Elton John, Matt Damon e Pharrell Williams.



Figura 1 – Reunião do Fórum Econômico Mundial sobre o Oriente Médio e Norte da África - Mar Morto, 19 a 21 de maio de 2017. Foto: Reprodução / Fórum Econômico Mundial.

Este e-book gratuito foi escrito para mostrar que este "**Grande Reinício**" não é um plano distante da nossa realidade – como os planos, acordos e tratados que tivemos anteriormente na História mundial –, muito menos uma teoria da conspiração, porque todos os assuntos que serão tratados aqui vem de fontes oficiais e públicas, incluindo além do livro-objeto deste e-book, o site oficial do Fórum Econômico Mundial, vídeos, artigos institucionais e fontes relacionadas ao tema.

"**The Great Reset**" é um plano econômico, geopolítico, social, científico e tecnológico que está em pleno andamento. Mas não é objetivo deste e-book despertar emoções negativas, e sim informar sobre os planos em andamento da elite mundial para pelo menos os próximos 10 anos, e no final, tecer uma opinião séria sobre este "**Grande Reinício**" e aconselhar cada leitor no que fazer à medida que a elite mundial tenta por em prática seus planos.

SOBRE O AUTOR

Gustavo Moraes é engenheiro de software formado pela Universidade Federal de Goiás e especialista em Teste de Software, com conhecimentos extra-curriculares em Segurança da Informação. É cristão reformado, ex-socialista, conservador, e tradutor de livros como o "*Roteiro para a Resiliência Pandêmica*" da Universidade de Harvard com a Fundação Rockefeller (link na seção "Referências Bibliográficas").

THE GREAT RESET

O livro em sua versão PDF ([link na seção "Referências Bibliográficas"](#)) tem 192 páginas, e ele está estruturado em três grandes capítulos, precedido por uma seção de introdução e sucedido por outra de conclusão:

1. "*Macro Reset*" – que trata do "reinício" macroeconômico, social, geopolítico, ambiental, científico e tecnológico;
2. "*Micro Reset*" – que trata do "reinício" microeconômico e empresarial, em especial das micro e pequenas empresas;
3. "*Individual Reset*" – que trata do "reinício" cultural em toda a humanidade.

Seguiremos um pouco da estrutura original do livro, para melhor coesão e facilidade de consulta ao material original (caso o leitor queira consultá-lo enquanto lê este e-book), mas agruparemos algumas das seções dos capítulos a fim de resumo, ficando a sequência de subseções desta seção da seguinte maneira:

SUMÁRIO

- **Introdução**
- **Reinício econômico**
- **Reinício geopolítico**
- **Reinício científico e tecnológico**
- **Reinício cultural**
- **Conclusão**

INTRODUÇÃO

O livro "**The Great Reset**" começa falando que a crise mundial provocada pela pandemia da COVID-19 não tem precedentes na História. Todas as nações foram atingidas diretamente pela pandemia, e por causa de suas proporções "bíblicas", já podemos chamar 2020 de "o

ano divisor" entre duas novas eras na História da Humanidade: a era "Antes do Coronavírus" (AC) e a era "Depois do Coronavírus" (DC).

O livro admite na sua Introdução que coisas como quarentena e *lockdown* – medidas tomadas por governos do mundo todo durante principalmente o primeiro semestre de 2020 – não são científicas: "quarentena" vem da palavra *quaranta*, que significa "quarenta" em Italiano. Portanto, a ideia de quarentena é simbólica e religiosa, citando a Bíblia, que tanto no Antigo quanto no Novo Testamento fala do número 40 sempre no contexto de **purificação** – em particular no período de 40 dias do Dilúvio em Gênesis.

Segundo o livro, estamos em uma guerra. Uma guerra contra um inimigo invisível, que provocou uma multifacetada crise que durará vários anos, mas que pode ser usada para fazer mudanças fundamentais na ordem mundial; mudanças maiores até do que as feitas durante e após a 2ª Guerra Mundial.

Além disso, o primeiro parágrafo do capítulo 1 ("Macro Reset") traz um interessante aviso para o leitor: o de que a jornada do conhecimento das categorias deste "reinício mundial" compreende em um arcabouço analítico, mas compreensivo; complexo, mas "libertador"; ao passo que o leitor entender que nossos cérebros nos fazem pensar nas coisas do mundo em termos lineares, sendo que o mundo não é linear. Posteriormente, o livro convida o leitor a fazer parte desta **oportunidade sem precedentes de reimaginar o mundo**, hoje globalizado, e que pode ser resumido em três características:

1. Interdependência;
2. Velocidade;
3. Complexidade.

A globalização gerou um mundo onde praticamente todos os países estão dependendo dos outros. Uns, com commodities, outros, com indústria, e outros com engenharia e tecnologia. O livro critica este mundo, chamando-o de "hiperconectado" – uma "interdependência com esteróides" (fazendo referência à drogas proibidas no mundo da musculação e fisiculturismo).

A globalização também gerou um mundo que "gira" numa velocidade muito alta, onde áreas como a tecnologia avançaram muito rapidamente: segundo o livro, mais da metade da população mundial (52%) está online na Internet, a Inteligência Artificial (IA) já automatizou algumas profissões que antes eram desempenhadas por humanos, e a Internet das Coisas (IoT) agora conecta 22 bilhões de dispositivos em tempo real (sendo esperado pelo Fórum Econômico Mundial que este número chegue a 50 bilhões ou mais até 2030). Porém, a velocidade gerou complexidade: coisas como as *fake news* apareceram, e estas se mostraram "nocivas" especialmente durante a epidemia de COVID-19.

Sobre a pandemia de COVID-19, o livro retrata cenários futuros a partir da onda inicial de março de 2020, que será seguida por ondas que variam de amplitude e duração geograficamente, por medidas de mitigação (*lockdown*) que serão aplicadas e desaplicadas repetidamente até 2022, e pela administração compulsória de vacinas contra o Coronavírus.

No fim do "**Grande Reinício**" é esperado que tenhamos um mundo "melhor": mais inclusivo, igualitário e que terá mais respeito à Mãe Natureza.

REINÍCIO ECONÔMICO

O "**Great Reset**" na economia será o fim da "tirania do crescimento do PIB": fim do Capital como motor do mercado e do início da "Felicidade" como motor do mercado. Esta nova forma de economia (chamada pelo livro de "**economia verde**") será baseada no respeito ao meio-ambiente, acesso à direitos básicos do ser humano, empatia e generosidade. Isto se dará basicamente nas seguintes ações:

1. Fazer os governos pararem de se endividar no curto-prazo;
2. Digitalização completa de todas as moedas correntes;
3. Implementação de um salário básico universal;
4. Fim do conceito de inflação e deflação e;
5. Fim de incentivos econômicos que desrespeitam o meio-ambiente.

No decorrer da explanação destas ações, o livro deixa para os seus leitores uma espécie de "cronograma": até março de 2021 será permitido à boa parte dos bancos centrais de imprimir e injetar dinheiro artificialmente e sem freios na economia, e dos governos de continuarem o pagamento de auxílios emergenciais e empréstimos a juros baixos com orçamento extraordinário. O fim destas políticas de *helicopter money* provocará uma quebra da economia maior do que a vista em março de 2020, maior do que a Crise Financeira de 2008 e maior ainda que a Grande Depressão dos anos 1930 ("uma crise como nenhuma outra, com uma recuperação incerta", diz o livro em citação ao FMI – Fundo Monetário Internacional). O livro admite que esta crise, aliada também ao desemprego (que não alcançou taxas anteriores às anteriores da pandemia de COVID-19), provocará um impacto negativo maior nos mais pobres do que nos mais ricos (especialmente nos trabalhadores de classe média que trabalham em áreas como de serviços, transportes, alimentação e manufatura); mas o livro promete que o aumento da desigualdade será temporário, e terá fim depois da conclusão do "Reinício econômico".

Além disso, por conta das cédulas e moedas físicas carregarem muita sujeira e possivelmente Coronavírus, de haverem sonegadores fiscais, e corruptos que fazem lavagem de dinheiro; as tecnologias que temos hoje permitem a digitalização completa das moedas correntes no mundo e consequente fim do dinheiro físico. Isto permitirá melhor aplicação de medidas de distanciamento físico e higiene, redução de custos de transações bancárias, e melhores políticas fiscais e monetárias em todo o mundo (com mais arrecadação ao fisco).

Segundo o livro, a pandemia tirou a "máscara" do neoliberalismo. Desmascarou o quão maléfico ele é, o quanto o "fetichismo de mercado" é mortal, e o quanto o PIB e PIB *per capita* são indicadores inúteis e mentirosos de qualidade de vida. Governos populistas de direita no Ocidente se mostraram os mais frágeis e os menos resilientes, e a pandemia expôs as desigualdades sociais que estavam escondidas atrás dos seus números de PIB. Para resolver isto tudo, a implementação de um "orçamento de bem-estar social" e de um **salário básico universal** acabará com esta "tirania do crescimento do PIB". "*The Great Reset*" apela à adoção de uma redução da escala da economia democraticamente

planejada, porém adaptável, sustentável e equitativa, levando a um futuro em que possamos viver melhor com menos. Depois da conclusão do "Reinício econômico", até os indicadores de inflação e deflação serão desnecessários, pois haverá o fim das desigualdades e a pobreza será erradicada.

Por fim, "**The Great Reset**" pretende ser o novo "*Green New Deal*". A pandemia deu a todas as nações a possibilidade de mudar prioridades e construir uma economia "amiga da natureza". A ideia básica é: tanto governos quanto o mercado financeiro deixar de dar prioridade para coisas como petróleo e gás, e dar prioridade para empresas e ideias de formas mais limpas de geração de energia, fim de emissão de carbono na atmosfera e fim das mudanças climáticas.

REINÍCIO GEOPOLÍTICO

Nas palavras de John Micklethwait e Adrian Wooldridge (citados no "**The Great Reset**"):

"A pandemia de COVID-19 tornou o Estado importante novamente. Não apenas poderoso novamente (veja aquelas empresas outrora poderosas implorando por ajuda neste momento), mas também vital novamente: é extremamente importante que seu país tenha um bom serviço de saúde, burocratas competentes e finanças sólidas. Bom governo é a diferença entre viver e morrer."

O livro é claro: todos os governos devem fazer **o que for preciso** para garantir a saúde pública e a resiliência da economia. Sacrificar um pouco de vidas para salvar o crescimento do PIB é uma falácia (Estados Unidos e Reino Unido que o diga!). Portanto, o retorno de um "Estado grande" é necessário, e esta pandemia serviu de lição para isto. Apenas os governos tem o poder, a capacidade e a atitude de prover as necessidades básicas das pessoas mais pobres, preservar empregos sempre que possível e ajudar empresas a sobreviver durante crises.

Além disto, "**The Great Reset**" define uma grande mudança de regras do "jogo geopolítico": como os Estados Unidos tem um futuro

incerto, travaram guerra contra a China e não queremos que esta "2ª Guerra Fria" se torne uma "3ª Guerra Mundial", o livro defende a criação de um novo *Acordo de Bretton Woods* (aquele que foi estabelecido no fim da 2ª Guerra Mundial [em 1944] e fez praticamente toda grande relação comercial e financeira ser indexada ao dólar americano). Este acordo consiste em mudar a indexação de toda grande relação comercial e financeira para outra moeda que tenha maiores poderes do que o dólar. O livro diz que no curto prazo, não há alternativas, mas que o Renminbi chinês (sigla: RMB, símbolo: ¥) é a melhor opção, pelo fato desta moeda ter um futuro promissor e da China ter terminado de digitalizar completamente sua moeda em Abril de 2020, estando o país anos à frente do resto do mundo no desenvolvimento de moedas digitais independente dos americanos e dentro de um sistema de crédito social poderoso. É o fim da supremacia do dólar americano e o fim da hegemonia dos Estados Unidos na Ordem Mundial.

REINÍCIO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

O "**Great Reset**" alavancará a 4ª Revolução Industrial, que já começou e está avançando a passos largos, conforme livro "The Fourth Industrial Revolution" de Klaus Schwab (mesmo autor deste "The Great Reset"). A Inteligência Artificial já está em convivência conosco, desde *drones* autônomo, passando por aplicativos de assistente em smartphones, até em *software* de tradução simultânea. O livro diz que os *smartphones* se tornaram parte permanente de nossas vidas, tanto pessoal quanto profissional e que não podemos mais viver em sociedade sem eles. Além disso, a 4ª Revolução Industrial já provocou e vai provocar a aceleração, digitalização e automação de quase tudo: desde o lazer, passando pela educação, até a biotecnologia. Vimos agora por exemplo, que as mais recentes técnicas de biotecnologia permitiram o desenvolvimento de vacinas mais rápido do que nunca, e veremos muitos mais tratamentos contra doenças graças à Engenharia Genética e Biologia Sintética.

Mas por conta de tudo hoje estar passando a ser completamente na Internet e de haver abusos do uso dela (como por exemplo, na ocorrência de *fake news*), haverá no "Reinício científico e tecnológico" o chamado "Poder Regulador", que atuará como um grande editor de jornal na

Internet inteira, e que será levantado com a implantação de um **sistema global de vigilância digital**, sistema este que inclui integração de todos os dispositivos da chamada Internet das Coisas (e seus sinais de celular, coordenadas GPS, Bluetooth e sensores de saúde), com o sistema bancário (e o "CPF" de cada indivíduo), além de integração com sistemas de *score* de crédito (como o do Serasa no Brasil) e redes sociais. A ideia é: todo movimento de todo indivíduo na sociedade deve ser rastreado e registrado em tempo real, incluindo contatos dele com outros indivíduos, quer sejam físicos, quer sejam virtuais.

Segundo o livro, a pandemia do COVID-19 foi ótima para testar aplicativos de rastreamento de pessoas em tempo real, citando a API (*software de integração*) criada e publicada em Abril de 2020 pelas empresas Apple e Google chamada "Open Covid Trace", que permitiu que desenvolvedores de aplicativos de Ministérios da Saúde de governos do mundo inteiro pudessem emitir alertas e registrar contato de pessoas que testaram positivo para o Coronavírus com outras pessoas. Estes alertas consistem em uma notificação do tipo *push* no smartphone / smartwatch da pessoa que teve contato com um possível infectado que dizia para este procurar se testar para o COVID-19 e se isolar fisicamente até estar completamente curado. Mecanismos como este serão muito úteis no "Reinício científico e tecnológico".

No entanto, o livro não descarta cenários distópicos: os autores deste "**Grande Reinício**" sabem do risco do plano transformar o mundo em uma distopia, citando séries de ficção como "*The Handmaid's Tale*" e "*Black Mirror*". Mas ele procura acalmar os leitores citando o filósofo moderno Baruch Espinoza...

"Não há esperança sem medo, nem medo sem esperança."

... e dizendo que é verdade que na "era pós-pandêmica" a saúde pública e o bem-estar social serão as maiores prioridades na sociedade, e que a vigilância tecnológica não reduzirá com o tempo. Pelo contrário: "vigilância vs. privacidade" é um falso dilema, e aqueles que governam e cada indivíduo deve controlar e aproveitar os benefícios da tecnologia sem sacrificar valores e liberdades individuais e coletivos.

REINÍCIO CULTURAL

Consumismo, moral (Nietzsche), investimentos em educação das crianças, ativismo e paganismo.

Nós devemos repensar nossas relações com a natureza, e nos questionar por que nós ficamos tão alienados diante da destruição dela. Todo ser humano "reiniciado" deve ser um protetor ativo da biodiversidade.

CONCLUSÃO

2030, mas com efeitos em no máximo 40 anos

OPINIÃO

Como podemos ver, o "The Great Reset" não é mera teoria da conspiração de uma chamada "extrema-direita", como diz a mídia ideologicamente comprometida como The New York Times e BBC. As evidências oficiais são abundantes, e líderes de países como o do Canadá, Justin Trudeau, diplomatas como o ministro de Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e o governador do estado de São Paulo,

de fim da globalização e do capitalismo como conhecemos, e do início de um novo nacionalismo e um novo capitalismo, com moldes inspirados nos da China, que agora é o país mais próximo de se tornar o número 1 do mundo economicamente.

As classes média e média-alta que serão erradicadas. Classe média porque ela é em sua maioria cristã e consequentemente contra o "Great Reset" que é satanista, e é economicamente baseada ou em empreendedorismo individual ou em micro-empresa, ou é empregada em pequenas ou médias empresas, cujos empresários são normalmente considerados de classe média-alta, e estes serão os mais taxados pelos governos, que ficarão cada vez maiores e totalitários. Todos, dentro do "sistema", serão **ou pobres** – que receberão dinheiro para sobreviver e obedecer à elite mundial que se acha deus – **ou da elite mundial** – que será mais rica do que nunca e terá poderes praticamente ilimitados sobre governos inteiros.

Com este livro temos uma explicação do porque as eleições presidenciais nos EUA em 2020 foram tão atípicas: Trump representava um risco para o plano de dominação mundial das empresas *Big Tech* ()

O livro é tão recheado de propaganda persuasiva e devaneios ideológicos que dá até nojo de ler este livro. Arrisco até afirmar que "The Great Reset" conseguiu ser mais nojento que o "Manifesto Comunista", livro de 1848 escrito por Karl Marx e Friedrich Engels.

O "The Great Reset" quer provocar um dilúvio. Quer purificar as pessoas.

A história do mundo não-linear fala também de religião: bíblia (poesia circular em Salmos, paralelismo progressivo em Apocalipse) e religiões orientais.

Numerologia sobre os números 2020 e 2022 (poder, construção de algo novo e sabedoria). Numerologia 40 anos Israel no deserto.

Fake News, inventada em 2016.

Hipercloudificação.

Apesar de que na documentação da API Exposed Notifications (hoje chamada de "Open Covid Trace") dizer que a Privacidade é o maior princípio norteador do projeto, é exatamente a Privacidade que é assassinada com o projeto. Os *smartphones* agora são como grampos telefônicos! As pessoas são todas suspeitas: hoje, de ter o Coronavírus dentro de si, amanhã, de não concordar com o "Great Reset"! Já estamos vivendo numa distopia, pior do que a da ficção "1984" de George Orwell!

Já que a "Felicidade" será o motor da economia no futuro, poderíamos chamar o "reinício econômico" de assassinato ao capitalismo para imposição do "feliztalismo"? Chega a ser uma piada esse "comunismo verde".

O Great Reset propõe soluções que geram problemas maiores ainda que os problemas que o plano pretende solucionar. Acabar com a "hiperdependência" econômica da maneira que o plano propõe criará uma "hiperdependência" social, moral e espiritual. E ainda dou destaque a esta última "hiperdependência", pelo fato de que pessoas de organizações como o Fórum Econômico Mundial se dizem ateus ou agnósticos, mas no entanto podemos ver referências à religiões ocultistas e pagãs espalhadas no livro inteiro. Este livro prova que:

- Não há neutralidade espiritual no mundo, logo, o ateísmo e agnosticismo são absurdos filosóficos;
- Todos que não adoram o Criador passam a adorar a criação de alguma maneira (Romanos 1);

- Todos que não temem ao Senhor não são realmente sábios e se acham deuses por si mesmos, gerando problemas maiores no mundo quando eles recebem muito poder.

"Respeito ao meio-ambiente" é paganismo. Mãe-Natureza. Adoram a criação ao invés do Criador (Romanos 1).

Deus bem que nos avisou que no final dos tempos haveriam muitas pessoas que, tendo forma de piedade, tem sede de poder; e nos aconselhou a fugir deles (2ª Timóteo 3.5).

Eric Voegelin foi um filósofo alemão que estudou profundamente o marxismo e viveu na pele o nazismo. Depois que ele e sua esposa fugiram para os Estados Unidos, ele escreveu vários livros, e em um deles, o "" (), ele cunhou o termo "Dogmatomaquia", para sintetizar o fenômeno que ideologias fazem com as pessoas ao se mostrar como uma cosmovisão (sendo que uma ideologia é uma cosmovisão torta por definição) e ao instrumentalizar a ciência e uma ou mais de suas áreas, conceitos e/ou pessoas que fazem ou fizeram parte da construção dela. E quando uma dogmatomaquia é bem sucedida – em outras palavras, ela "cola" –, temos um forte combustível para um regime totalitário surgir.

Baseado nisto podemos afirmar que a dogmatomaquia foi (entre outras coisas) o que fez o nazismo ser uma ideologia tão maligna, porque era em nome da "ciência" que aquelas experiências com humanos e aquelas mortes aconteciam (não irei citá-los até mesmo porque os livros de História e filmes de época já retratam bem o nazismo). O poder dos "dogmas" nazistas na mente das pessoas era tão forte que muitos dos que faziam tais atrocidades sentiam peso nenhum na consciência. É a lavagem cerebral como regra, ideologia como religião e líder da ideologia como deus.

Hoje vivemos novamente em uma época onde políticos tomam decisões arbitrárias em nome da "ciência" e onde pessoas que se acham donas do mundo querem fazer que todos sigam os "dogmas" deles, dizendo que são bons, são "o futuro" ou algo semelhante. Nenhuma semelhança com o nazismo é mera coincidência.

E por falar em nazismo, tivemos outra contribuinte à Filosofia e que foi sobrevivente do pior regime totalitário da História: Hannah Arendt. *Origens do Totalitarismo Esquerda e Direita*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. E-book "Roteiro para a Resiliência Pandêmica", da Universidade de Harvard com a Fundação Rockefeller, traduzido por Gustavo Moraes
2. E-book "COVID-19: The Great Reset", de Klaus Schwab e Thierry Malleret
<https://bit.ly/WEF-TGR> (também disponível na [Amazon](#), tanto edição Kindle quanto física)
3. Página oficial do Fórum Econômico Mundial sobre o "The Great Reset"
<https://www.weforum.org/great-reset>
4. E-book de apresentação institucional do Fórum Econômico Mundial
https://www3.weforum.org/docs/WEF_Institutional_Brochure_2019.pdf
5. Parceiros do Fórum Econômico Mundial
<https://www.weforum.org/partners#search>
6. Organização das Nações Unidas (ONU), parceira do Fórum Econômico Mundial
<https://www.weforum.org/organizations/united-nations>
7. Relatório de projeções de PIB mundial de OCDE, edição de dezembro de 2020
<https://www.oecd.org/economic-outlook/december-2020>
8. Provável primeiro conteúdo da mídia tradicional mundial que trata sobre o novo termo "*fake news*"
<https://www.theguardian.com/media/2016/dec/18/what-is-fake-news-pizzagate>
9. Página inicial do repositório de código-fonte da parte Android da API *Exposure Notifications* (atualmente chamado de "Open Covid Trace")
<https://github.com/google/exposure-notifications-android>
10. Artigo da Open Covid Trace que explica como funciona a API de rastreamento das pessoas (e por que a Apple a Google renomeou o projeto, que era chamado de "Exposure Notifications")

<https://medium.com/@OpenTrace/review-of-new-apple-and-google-contact-tracing-protocol-7696c9203967>

11. Reportagem da Globo News que explica sobre o sistema de crédito social da China

<https://sensoincomum.org/2020/12/18/jornalistas-da-globonews-descobrem-os-horrores-do-totalitarismo-chines/>